



ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: MEDIDAS EDUCATIVAS E DE PREVENÇÃO

KUMMER Júlia¹, FAREZIN Skarlet¹ OLIVEIRA Sheila.² COSTA Janaina².

Palavras-Chave: Acidente vascular encefálico, Prevenção, Fisioterapia.

Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença caracterizada por um déficit agudo neurológico, podendo ocorrer de forma isquêmica ou hemorrágica. É a doença cerebrovascular onde cerca de 40 a 50% dos indivíduos morrem após seis meses e a maioria dos sobreviventes poderá exibir deficiências neurológicas e incapacidades significativas, o que faz desta patologia a primeira causa de incapacitação funcional. Nos últimos anos, muitas têm sido as discussões e preocupações no meio acadêmico da Fisioterapia, quanto à prevenção em relação ao AVE, sua ocorrência, consequências e posteriormente sua reabilitação¹. O AVE é a segunda causa de morte em todo o mundo, desta forma torna-se importante o conhecimento dos fatores de risco para posterior prevenção da mesma. Tendo em vista o grande número de pessoas que desconhecem essas causas e sintomas sobre o AVE um dos objetivos deste projeto é dispor a comunidade participante das feiras de saúde medidas educativas e preventivas sobre o AVE.

Metodologia

As ações educativas referentes à alerta ao Acidente Vascular Encefálico acontecem durante as Feiras Multidisciplinares de Promoção à Saúde, que estão vinculada ao Centro Universitário de Saúde Coletiva (CEUSC) de Passo Fundo – RS, estas aconteceram nos municípios de Carazinho, Tapejara, Vila Maria e Passo Fundo. Primeiramente foi aplicado um questionário aberto com questões referentes ao AVE, Prevenção e Reabilitação com 77 indivíduos que buscavam mais informações sobre o assunto no período de 20 de março de 2012 a 26 de julho de 2012. Após a finalização do questionário eram repassadas orientações

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo .

² Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, coordenadora do projeto Acidente Vascular Encefálico.

³ Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, colaboradora do projeto Acidente Vascular Encefálico. Universidade de Passo Fundo.



explicativas sobre fatores de risco, quadro clínico, complicações, formas de prevenção e promoção de saúde, reabilitação através de folders e oficinas.

Resultados e Discussões

Diante da análise dos dados obtidos encontramos os seguintes resultados: gênero feminino 60(77,9%) e masculino 17(22%); moradia em zona urbana 77(100%); faixa etária entre 1-10anos 3 indivíduos (3,89%), de 11-20anos 4 (5,19%), de 21-30 anos 19 (24,67%), 31-40anos 20 (25,97%), 41-50anos 15(19,48%), 51-60anos 7(9,09%), 61-70anos 6(7,79%) e 71-80 anos 3(3,89%); escolaridade: 32(41,55%) ensino fundamental completo, 18(23,37%) ensino médio completo, 17(22,07%) ensino superior completo, 1(1,29%) ensino superior incompleto e 3(3,89%) analfabeto, fator de risco modificável, hipertensão 17(22,07%) indivíduos, e o tabagismo, 64(83,11%) não fumantes e 13(16,88%) fumantes, fatores de risco não modificável a hereditariedade 23(29,87%), sobre AVE, 25(32,46%) conhecem por Derrame/AVC, 22(28,57%) conhecem, 30(38,96%) não conhecem; conhecimento sobre sintomas/seqüelas, 16(20,77%) conheciam, 48(62,33%) desconheciam, 13(16,88%) pouco conhecimento; conhecimento sobre prevenção, 13(16,88%) conheciam, 43(55,84%) não conheciam, 21(27,27%) pouco conhecimento, conhecimento sobre os benefícios da fisioterapia, 28(36,36%) conheciam, 49(63,63%) não conheciam.

A prevenção é o melhor “tratamento” para o AVE. É preciso agir com rapidez, eficácia, empenho e convicção². O tratamento fisioterapêutico tem como objetivos principais na reabilitação, manutenção e melhora destes pacientes: prevenir deformidades, normalizar o tônus postural, melhorar habilidades cognitivas e de memória, reintegrar o paciente a sociedade, diminuir padrões patológicos, manter ou aumentar a amplitude de movimento, prevenir instalação de doenças pulmonares, reduzir a espasticidade, estimular as atividades de vida diária, a alimentação, o retreinamento da bexiga e intestinos, a exploração de lazer, sendo assim, alcançar maior grau de independência do indivíduo, otimizando desta forma a qualidade de vida do paciente.

Conclusão

Conclui-se que a população participante das feiras desconhecem em grande maioria o AVE e todos seus fatores favoráveis e desfavoráveis bem como fatores de risco, prevenção, sequelas e benefícios da fisioterapia para o AVE.



XVII
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XV
Mostra
de Iniciação Científica

X
Mostra
de Extensão

Ciência, Reflexividade e (In)Certezas

6, 7 e 8 de nov.12
no campus universitário



Referências

1-Chaves Márcia L. F. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. Revista Brasileira Hipertensão 4: 372-82, 2000.

2-Silva, F. 2004 - Acidente vascular cerebral isquêmico – Prevenção: Aspectos atuais – É preciso agir. Medicina interna. Vol. 11, N. 2, 2004